

GÊMEAS

o dramaturgo na estufa

por Ismail Xavier

O filme *Gêmeas*, de Andrucha Waddington, é o segundo longa-metragem do Grupo Conspiração que toma Nelson Rodrigues como ponto de partida para uma adaptação livre. O texto bastante curto (duas páginas) solicitou um trabalho de roteirização totalmente novo que, de início, se pensava como um episódio de *Traição* (1998). O projeto se ampliou e terminou gerando outro longa que, em verdade, apresenta afinidades maiores com o segundo episódio - *Diabólica*, dirigido por Cláudio Torres - do primeiro longa, mas sem a mesma felicidade no trabalho com os motivos rodrigueanos que lá se inseriam num esquema gótico trabalhado com humor, artifício e muita cinefilia, no entanto, sem se distanciar de uma articulação sugestiva da tragicomédia familiar de maridos fracos e mulheres manipuladoras, com destaque para a irmãzinha perversa. Aqui, o drama se cultiva numa estufa rarefeita de personagens que interessam, ultrapassando o limite a partir do qual fica comprometida essa exploração envernizada das tramas do "desejo mimético" que assola as irmãs desde *Vestido de Noiva*. Reconhecemos a presença de um dos motes mais constantes do



dramaturgo, este que cria as triangulações infernais pautadas pela rivalidade e pelo ciúme. Tal esquema é, em *Gêmeas*, vivido na forma da conspiração subterrânea cuja verdade só se confirma no desenlace, embora tenha se insinuado aqui e ali, a título de suspense e para manter nosso interesse por uma experiência de namoro e romance familiar banal, apesar de tais ressonâncias góticas e do tempero de sangue ao final. O problema é que prevalece a busca do efeito. O destaque à cenografia e à direção de arte, até mesmo o excelente desempenho de uma Fernanda Torres onipresente em função do duplo papel, se impõem como exibição de talento mas não adensam o drama. A exiguidade do material de partida pesou sobre o roteiro que deixa a impressão de um alongamento excessivo de algo que alcançaria melhor resultado em narrativa mais breve. Vem a primeiro plano esta transformação do dramaturgo num ítem clássico de repertório, do qual se lança mão como grife de mercado sem lastrear a experiência numa interpretação mais consistente de seu universo e de sua relação com o contexto atual. Falta, digamos, a ambição de intervir neste terreno.



Fotos: Riolfilme